



**Discurso de S. Ex.^a a Sr.^a Roman Tesfaye,
Primeira-Dama da República Democrática Federal da Etiópia
4.^a Conferência Mundial do Café
Painel 6: Promovendo a igualdade de gêneros para
conseguir um setor cafeeiro sustentável
Adis Abeba, Etiópia, 8 de março de 2016**

S. Ex.^a Sr. Robério Oliveira Silva, Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café;
Apreciadíssimos especialistas e participantes do setor cafeeiro;
Ilustres convidados;
Senhoras e senhores;

Dou-lhes calorosas boas-vindas à Etiópia, o país que deu ao mundo o presente do café! É um grande prazer integrar este painel, em que serão discutidos os dois temas que nos dizem respeito mais de perto: a igualdade de gêneros e o café.

Há séculos o café é parte integral da cultura e da identidade da Etiópia. Hoje ele é o produto de exportação de maior valor para o país e um componente muito especial de nossa tessitura social. E ele é um meio de sustento para cerca de 20 milhões de etíopes, na maioria mulheres.

Em nossas tradições, o café e sua cerimônia pitoresca sempre se relacionaram muito de perto com as mulheres. E não existe discriminação entre homens e mulheres no direito dos dois grupos de apreciar sua xícara de café. Mas, com a evolução do café – que, de centro de uma simples cerimônia social, passou à condição de bem de valor econômico –, cresceram desproporcionadamente as desigualdades entre homens e mulheres no direito de usufruir os benefícios que ele gera. A situação não difere muito em numerosos países em desenvolvimento, onde o café é basicamente produzido nas pequenas propriedades, onde as mulheres são o maior contingente da força de trabalho.

Excelências, senhoras e senhores;

Em vista do nível de esclarecimento e civilização que o mundo hoje presumivelmente começa a alcançar, é fácil pensar que todos já se convenceram de que o empoderamento econômico, social e político das mulheres é importante. Mas – nesta era de riqueza global sem paralelos – por que é, então, que milhões de mulheres ainda estão confinadas à pobreza e que sua contribuição sem par à economia global ainda não é reconhecida e, muito menos, recompensada com justiça?

Por que é que nosso sucesso não foi além de promessas e planos para conseguir uma presença igualitária e ativa das mulheres em todas as esferas de negócios e política onde são tomadas decisões que afetam tanto a elas quanto a suas famílias?

Ao fazer essas perguntas, não estou diminuindo nem depreciando o fato de que as condições de vida e a situação econômica das mulheres melhoraram em toda parte. Hoje na realidade vivemos em um mundo mais rico do que há 15 anos. E muitos países em desenvolvimento, a Etiópia inclusive, conseguiram avanços significativos na realização das metas de desenvolvimento do milênio, sobretudo no que concerne à redução da pobreza, aos cuidados de saúde e à educação. Apesar disso, creio firmemente que, se o consenso geral de que “investir nas mulheres é fundamental para a melhoria da sociedade” fosse verdadeiramente manifestado em todas as nossas políticas, estratégias e prioridades de investimento, a análise da pobreza das mulheres de nosso mundo hoje seria muito menos sombria. O trabalho de convencer a todos da importância da igualdade de gêneros e do empoderamento econômico das mulheres, portanto, ainda não terminou. E não terminará até que superemos o problema da exclusão social, política e econômica das mulheres em toda parte. A condição das mulheres no setor cafeeiro é um exemplo claro de que muito mais precisa ser feito para que elas tenham não só oportunidades iguais, mas também os meios para aproveitar e utilizar essas oportunidades eficazmente.

Na cadeia de valor do café, a participação das mulheres na força de trabalho é muito significativa. Apesar disso, elas não são beneficiárias iguais dos ganhos obtidos no mercado cafeeiro global, avaliados em mais de 20 bilhões de dólares dos EUA. De acordo com o estudo de 2015 do Banco Africano de Desenvolvimento, por exemplo, as mulheres da Etiópia formam 75% da força de trabalho do setor cafeeiro, mas só controlam 43% da receita.

Excelências, senhoras e senhores;

A mudança desta situação, para que as mulheres recebam os benefícios de seu trabalho árduo, exige um esforço multidimensional e coordenado dos governos, dos participantes de setores não estatais, dos parceiros em desenvolvimento e, sobretudo, das próprias mulheres, em que elas assumam um papel central.

A criação de um ambiente propício, em que elas se tornem as beneficiárias primordiais do setor cafeeiro e de todas as outras esferas econômicas e sociais é a base de uma mudança transformadora voltada para o empoderamento econômico das mulheres. Isso significa orientar todas as nossas políticas e estratégias a partir de uma perspectiva de gênero; e, melhor ainda, garantir que as mulheres contribuam ativamente para o desenvolvimento de políticas e estratégias. Significa, além disso, conceder às mulheres igual acesso a serviços de extensão agrícola, a financiamento e a terrenos.

O estabelecimento da Bolsa de Produtos Básicos da Etiópia (ECX) foi uma das medidas tomadas em nosso país para gerar um ambiente propício. A ECX criou um mercado organizado, onde os compradores e os vendedores de café se reúnem para negociar, desta forma eliminando o número injustificadamente grande de intermediários que atuavam entre produtores, coletores, atacadistas e exportadores de café. A Bolsa representou um passo positivo de considerável importância para o incremento dos benefícios às mulheres, que constituem uma proporção significativa dos produtores e coletores. Através de seu estabelecimento e de outras estruturas reguladoras de apoio, o país pôde não só a manter sua posição no negócio global do café, como também elevar sua produtividade em mais de 6%, mesmo num período de declínio da participação africana no mercado cafeeiro mundial.

Também precisamos investir na capacitação das mulheres do setor cafeeiro como de todos os demais setores econômicos. O treinamento em empreendedorismo e liderança e o desenvolvimento de aptidões específicas ao setor são muito importantes para que as mulheres do setor cafeeiro possam elevar a quantidade e melhorar a qualidade do café que cultivam, processam e exportam.

Igualmente importante para as dimensões de política e capacitação é a necessidade de estabelecer cooperação e redes de contato entre as mulheres do setor cafeeiro, que lhes darão uma plataforma para a busca de soluções comuns para seus problemas e, também, uma voz poderosa e o poder de negociar para influenciar políticas, estratégias e tendências do mercado em seu favor. A organização e as redes de contato permitirão que as mulheres se apoiem mutuamente e aprendam umas com as outras. De notar, acima de tudo, é que esse contexto também cria condições favoráveis para o aparecimento de empresas grandes de propriedade de mulheres, que, assim, podem se engajar em atividades de valor elevado na cadeia de valor do café, incluindo o processamento, a torrefação e a exportação.

Outra medida concreta para assegurar a igualdade de gêneros no setor cafeeiro é o acesso a mercados amplos e diversificados. É importante pôr as mulheres do setor em contato com os mercados internacionais e locais e com outros participantes da cadeia de valor, para reforçar sua competitividade e lhes trazer maiores benefícios econômicos. No entanto, os esforços para criar elos de mercado precisam ter o respaldo de medidas que capacitem as mulheres a atender às exigências dos mercados internacionais. Isso inclui o aumento da produtividade, para garantir a consistência do abastecimento e aprimorar e manter a qualidade do café produzido. Também é preciso dar especial ênfase ao aumento da participação do café processado no mercado de exportação. Isso, além de elevar o valor das vendas nos mercados globais, cria mais empregos locais na cadeia de valor do café.

Excelências, senhoras e senhores;

Acabo de referir só algumas das muitas medidas que precisam ser tomadas para beneficiar as mulheres do setor cafeeiro de forma equânime. Espero que o painel delibere sobre os aspectos mais importantes da igualdade de gêneros no setor. Confio em que ele também formule recomendações concretas, apoiadas em provas e experiências autênticas dos participantes primários do setor. Temos muito interesse em levar de volta conosco e, depois, usar essas recomendações quando analisarmos e aprimorarmos nossas operações.

Antes de concluir, eu gostaria de enfatizar a importância de um esforço conjunto e genuíno dos governos, participantes não estatais e parceiros de desenvolvimento – de um esforço que seja instruído e conduzido pelas próprias mulheres, para produzir resultados visíveis em seu empoderamento econômico. Como a igualdade de gêneros resulta de um processo bem balanceado e gradual, precisamos encarar de todos os ângulos possíveis os principais problemas que envolvem esta questão e engajar todos os participantes e parceiros no processo. É preciso dar continuidade a um trabalho persistente que defenda e recorde a importância do empoderamento feminino, até vermos um mundo em que as mulheres são reconhecidas, apreciadas e recompensadas, sem limitações nem barreiras, pelo papel social, econômico e político que desempenham. O retorno de nossos investimentos nas mulheres tem o poder de transformar economias e sociedades e, assim, de tornar mais próximo o mundo a que todos aspiramos.

Finalmente, recomendo-lhes que não percam a oportunidade de saborear uma xícara do café mais fino da Etiópia recém-preparado, com sua cerimônia agradável e acolhedora. Só então é que os senhores serão parte da verdadeira experiência que o café etíope proporciona.

Muito obrigada.